

# OS FINS ÚLTIMOS

---

Em teologia, um capítulo é dedicado aos Últimos Fins do Homem, ao destino dos homens após a sua morte.

Este destino permaneceu misterioso durante muito tempo, tendo a culpa Adâmica mergulhado toda a humanidade na escuridão da ignorância total sobre tudo o que diz respeito à alma, as razões da vida na terra, a vida espiritual e o futuro do homem. A arqueologia ensina-nos que os antigos acreditavam numa sobrevivência vaga mas ainda material. Assim, na época faraônica, os egípcios enterravam os seus mortos com comida e bebida para os salvar da fome e da sede.

A Revelação Divina ensinou-nos gradualmente que o homem, após a morte, continua a viver fora do seu corpo, cada um mantendo a sua própria personalidade. Por exemplo: Samuel, após a sua morte, repreende Saul (1 Samuel 28,11-19), Judas Macabeus vê Jeremias «a rezar muito pelo povo...» (2 Macabeus 15,11-16): os judeus rezaram pelos soldados mortos, por isso continuam a viver no Além (2 Macabeus 12,40-46), Elias e Moisés aparecem com Jesus transfigurado (Mateus 17,3).

A Revelação Bíblica também nos ensina que existem três situações, três estados de espírito nos quais o homem se pode encontrar no Além: Céu, Purgatório ou Inferno. Estes três estados não são lugares geográficos, interestelares, mas sentimentos de felicidade ou infelicidade, alegria ou tristeza devido ao sucesso ou fracasso da alma na vida na terra. Estes são sentimentos que já podem ser sentidos aqui na terra. Quantas vezes ouvimos dizer: 'Estou a viver no inferno' e é suicídio! Ou, pelo contrário: «Sinto-me no Céu! Estou tão feliz», e é o desabrochar e o brilho da alegria nos olhos! Há ainda aquela situação intermédia entre o inferno já experimentado e a felicidade celeste já sentida: a da pessoa que se procura a si própria: não é ainda o desespero total, mas também não é a felicidade, nem é a alegria de ter realizado algo que valha a pena, especialmente de ter terminado, de se ter encontrado a si próprio. É o estado de quem continua no seu caminho no escuro na esperança de encontrar.

Seguem-se versículos bíblicos para apoiar o que tem sido dito:

## 1. Céu

Na sua parábola sobre Lázaro e o rico malvado (Lucas 16,19-26), Jesus mostra-nos estes dois protagonistas que vivem no Além. Um é feliz e o outro sofre nos tormentos do Inferno; um abismo **INFRANCÁVEL** separa os dois homens que eram vizinhos na terra. Esta parábola apresenta o Céu e o Inferno. Ambos são apenas um estado de espírito adquirido por cada um na terra. Aqueles que, da sua vida terrena, conseguem mudar a si próprios, adaptar a sua forma de pensar ao espírito celestial, não terão dificuldade em integrar-se rapidamente na sociedade celestial. Aqueles, por outro lado, que teimam em agarrar-se à sua forma de ver e compreender, sem sequer tentar compreender a mentalidade divina, serão desajustados na Pátria celestial. Isto é o Inferno.

O estado intermédio é o Purgatório.

Pode-se merecer o Céu através de uma mudança repentina, através de um acto de amor imediato e intenso antes de morrer. Ao bom ladrão que expressa a sua fé e confiança nele, Jesus diz: «Hoje estareis comigo no Céu» (Lc 23,43).

O céu é ver Deus e conhecê-lo finalmente como Ele é: «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus» (Mateus 5,8); «A vida eterna é que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste» (João 17,3). «Desejo ser livre (do corpo) e estar com Cristo», exclamou Paulo, consciente da felicidade eterna e perfeita que lhe foi reservada após a sua vida no corpo (Filipenses 1,23).

«Para aqueles que temem o Senhor, tudo acabará bem; no dia da sua morte ele será abençoado» (Eclesiasticus 1:13). Ser abençoado por Deus, aprovado por Ele, é felicidade eterna. O inferno, por outro lado, deve ser amaldiçoado por Deus por causa da maldade.

A felicidade celestial é imperturbável e não pode ser perdida. É para sempre estável: «Recolhei para vós tesouros no céu: não haverá traça ou verme que arda, nem ladrão que arromba e fura» (Mateus 6:20).

A vida social no Céu é banhada pelo amor mútuo vivido por todos os seus membros. Não há lugar para o ódio, inveja ou ciúme. Total harmonia e perfeita compreensão unem todos os súbditos celestiais, como um só homem, em torno de Deus, seu bom Pai.

## 2. Inferno

O inferno é a reunião de todos aqueles que estão em conflito irreversível com Deus. É um estado, um sentimento de derrota, derrotado como eles são pelo Todo-Poderoso Poder de Deus. Elas são almas para sempre afastadas da Luz por causa da sua feroz resistência a Deus. Estas pessoas nunca se importam com o plano de Deus e só fazem o que lhes apetece. Surdos às injunções divinas, vão em frente, indiferentes às injunções divinas.

Este é o caso daqueles que rejeitaram Jesus porque ele não se encaixava nos seus objectivos políticos: «Aquele que não acredita (*em Jesus*) **já** está condenado» (João 3,18). (João 3,18). Esta condenação é portanto levada a cabo aqui na terra para aqueles que se opõem à vontade de Deus. Jesus convidou-nos a curvar a nossa vontade à do Criador, pedindo-nos que rezássemos: «Seja feita a Tua vontade». Muitos preferem a sua própria vontade à vontade de Deus.

Conflitos entre homens são susceptíveis de causar distúrbios psicológicos muito graves. Um fogo moral queima as almas dos amantes em conflitos, transformando as suas vidas num inferno muitas vezes insuportável. Mais ainda, quando este conflito é entre o homem e Deus, a fonte da Vida, este fogo invisível consumirá, esgotará o homem que se opõe ao dinamismo divino!

Algumas pessoas pensam que Deus é demasiado bom para deixar as almas assar no Inferno para sempre. Isto é tratar um assunto tão sério de forma demasiado superficial, sem realmente compreender as suas implicações:

1. Não é só Deus, mas também aqueles que lhe resistem **eternamente**. Estas almas amaldiçoarão Deus para sempre, que não cumpriu a sua vontade: a de não lhes ter dado um Messias segundo o seu gosto, a de não lhes ter dado dinheiro, prazer, poder, etc....
2. É verdade que Deus é infinitamente bom, mas Ele também é infinitamente justo. A sua raiva é mais uma expressão do seu amor, deste amor traído: «O amor é terrível quando não é amado», disse um santo de Deus.

Vendo que as almas recusam para sempre os seus avanços por razões injustas, Deus finalmente ratifica os seus desejos e, por sua vez, leva-as para longe da sua presença pacificadora. Ele não quer estar rodeado de gente briguenta, egoísta, orgulhosa, com loucuras de grandeza, e pessoas desequilibradas de todos os tipos!

Aqui estão alguns versículos bíblicos sobre este assunto:

Daniel 12,2: «Os ímpios erguer-se-ão 'para reprovação e abominação eterna'»

Judith 16,17: Deus vingará-se dos inimigos dos crentes, «Ele castigá-los-á nos dias do Juízo... e eles chorarão de dor para sempre». Esta dor é acima de tudo psicológica, semelhante à dor dos derrotados, é a vergonha daqueles que são apanhados em flagrante no saco. (Isaías 66,24 / Sabedoria 4,19)

Jesus falou também dos sofrimentos eternos do Inferno; vimos um exemplo disso na parábola de Lázaro e do homem rico maléfico. É a «Geena do fogo (Mateus 5,22-29 / 10,28), onde o verme não morre e o fogo não se apaga» (Marcos 9,46), «fogo eterno» (Mateus 25,41), «fogo inextinguível» (Mateus 3,12), «fornos» (Mateus 13,42), «tristeza eterna» (Mateus 25,46), «escuridão» (Mateus 8,12), «uivar» e «ranger de dentes» contra Deus e o seu povo (Mateus 13,42-50 / 24,51 / Lucas 13,28).

Paulo também testemunha que aqueles que recusam conhecer Deus e lutam contra o Evangelho «sofrerão a perdição eterna, longe da face do Senhor e da glória de Sua Majestade» (2 Tessalonicenses 1,9 / Romanos 2,6-9 / Hebreus 10,26-31). A tristeza dos condenados deve-se à sua consternação e arrependimento perante o triunfo do Evangelho, que combateram com toda a sua alma.

Apocalipse também diz que «aqueles que participam na Besta contra o Cavaleiro (Jesus) partilharão no lago que é incendiado e enxofre» (Apocalipse 21:8) onde «serão torturados dia e noite para sempre» (Apocalipse 20:10).

«O Senhor,» como disse Pedro, «sabe livrar os homens piedosos do julgamento e manter os ímpios longe do castigo no Dia do Juízo, especialmente aqueles que, por luxúria impura, seguem a carne e desprezam o Senhorio (*de Deus*)» (2 Pedro 2,9-16).

Um homem disse-me que não acreditava no Inferno. Eu sabia que Fulano de Tal lhe tinha feito muito mal, enquanto fingia ser seu amigo (abusava da sua mulher, roubava-lhe o dinheiro e até o seu negócio. Ele mal conseguiu salvar o seu apartamento e mobiliário). Então eu disse-lhe: «Então, assim e assim também será eternamente feliz apesar de todo o mal que ele lhe fez?!». Sentindo-se preocupado, hesitou em afirmar que o Inferno não existe... nem que seja por «Fulano e tal» que o mereça! Pergunte àqueles que não acreditam, se o Inferno não se adequa aos seus inimigos, George Bush veria Saddam Hussein nele, e vice-versa, muitos outros veriam Hitler nele, os israelitas estão a mergulhar todos os seus inimigos nele, primeiro os palestinos. Deus também tem a **SUA** justiça. Alegria os justos perseguidos pelos ímpios.

### 3. Purgatório

Desde a grave má conduta dos primeiros pais da humanidade, o destino da humanidade mudou. Vítimas deste delito, as gerações que se seguiram tiveram de curar as suas feridas. A terra, que devia preparar-nos para uma vida eternamente feliz com Deus, tornou-se uma encruzilhada da qual três caminhos se ramificam: o que conduz directamente ao Céu, o que conduz imediatamente ao Inferno, e um caminho intermédio, o Purgatório, que pode continuar após a morte física, mas que em última análise conduz ao Céu.

Antes da criação do homem, o Céu existia, sendo o próprio Deus esse Céu. A queda dos demónios criou o Inferno. O Purgatório é uma situação peculiar ao homem após a sua queda. É a situação dos homens de boa vontade que passam por uma evolução para a melhoria, para a cura do rescaldo do pecado original.

Para todos os homens, a terra deve ser o Purgatório, aquele lugar onde o tempo deve ser utilizado para ganhar conhecimento psicológico e espiritual perdido pela queda original.

Desde o início, a vida na terra destina-se a ser uma experiência de aprendizagem para a vida eterna. Após a queda, esta vida terrena, antes de ser esta aprendizagem, tornou-se um campo de batalha espiritual no qual os homens são chamados a tomar uma posição a favor ou contra Deus ou contra o diabo. Aqueles que conscientemente ou inconscientemente escolhem Deus terão primeiro de curar a ferida Adâmica e depois fazer a sua aprendizagem para a vida eterna. Não devem perder esta oportunidade única, pois não há reencarnação, como revela o texto de Paulo (Hebreus 9:27). Quanto àqueles que conscientemente ou inconscientemente escolhem o diabo, o seu destino infernal é traçado a partir da vida terrena.

Enquanto houver tempo, haverá este terceiro estado de espírito: o Purgatório. Termina com o fim dos tempos. Este estado de espírito pertence àqueles que terão sido levados a cometer irregularidades mais ou menos graves, mas sempre reparáveis. É vantajoso remediar na terra as feridas causadas a outros, pois as dificuldades são cem vezes maiores após a morte. Isto é demonstrado pelas palavras de Cristo: «Quando fores com o teu adversário perante o juiz, tenta acabar com ele no caminho (*o caminho da vida terrena*), para que ele não te arraste perante o juiz ... e o carrasco te atire para a prisão». Digo-vos, não saireis dali enquanto não tiverdes pago nem o último cêntimo» (Lucas 12:58-59). O facto de este «prisoneiro» ter a possibilidade de sair da prisão, significa que a sua sentença não é eterna. Este é o Purgatório.

Jesus ensinou-nos que todo o pecado e blasfémia será perdoado aos homens... mas a quem falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no próximo (Mateus 12,31-32). Existem, portanto, certos pecados que são perdoados no outro mundo, depois dos quais um é integrado na sociedade celestial no grau adequado. Contudo, esta salvação realiza-se «como através do fogo», como explica Paulo (1 Coríntios 3,15).

A possibilidade de perdão de certos pecados no outro mundo é revelada no Antigo Testamento: os judeus rezavam pelo perdão de soldados mortos. (2 Maccabees 12:40-46).

São João confirma que existe um pecado imperdoável pelo qual ele não pede para rezar. Em vez disso, pede-nos que rezemos por um irmão que vemos cometer um pecado que não vai até à morte e dar-lhe-emos a vida (1 João 5,16-17).

Este último texto mostra que a vida eterna pode ser devolvida àqueles que não cometem pecado contra o Espírito Santo, um pecado que leva à morte espiritual, ou seja, ao Inferno, aqui mesmo na terra.

É assim que o campo de batalha espiritual que é a terra é demonstrado. Todos os homens de boa vontade deveriam passar as suas vidas na terra a fazer o seu Purgatório. Abençoados são aqueles que sabem fazer da morte física uma mera passagem para a vida celestial. Melhor ainda, aqueles que daqui de baixo vivem no Céu tendo participado na primeira Ressurreição.

---

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.